Acervo ISA

Incêndio tem novos focos

O incêndio que, desde domingo, destruiu cerca de 90 hectares de Mata Atlântica nativa no Parque Nacional da Serra dos Órgãos, em Petrópolis (Região Serrana), foi controlado no início da tarde de ontem. Mas as preocupações voltaram-se para cerca de cem focos de incêndio, de diversas proporções, distribuídos dentro da Área de Proteção Ambiental (APA) de Petrópolis, inclusive na região urbana do município. Os principais focos atingem áreas dos distritos de Itaipava, Nogueira e Vale do Bonfim, em Correias.

A diretora da APA, Yara Valverde, explicou que boa parte das queimadas teve origem criminosa. Elas teriam sido provocadas por invasores de terras, que queimam as áreas para facilitar as construções. "Vamos punir estes crimes ambientais, que colocam em risco até a área urbana no entorno da APA", afirmou.

No fim da tarde, depois que todo o esquema de combate ao fogo na Serra dos Órgãos já estava desfeito, 50 bombeiros foram mobilizados para evitar que uma queimada chegasse à Pedreira do Bonfim, onde existem três paióis de explosivos. Os bombeiros montaram a base em uma casa que foi cercada pelo fogo. As chamas começaram na parte de trás do Vale do Mata Porcos.

No distrito de Nogueira, caseiros das residências próximas à floresta tiveram de usar baldes para apagar uma queimada. "Chamamos os bombeiros, mas parece que as queimadas estão em toda a cidade", disse um morador.

A direção do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) garantiu que o incêndio na área do Véu de Noiva, considerado o último obstáculo natural no caminho das chamas em direção a Teresópolis, foi controlado. Segundo o diretor do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, Jovelino Muniz de Andrade Filho, existem apenas alguns troncos queimando próximo ao Vale do Bonfim.

Itatiaia – No Sul Fluminense, o fogo queimou 10 hectares no Parque Nacional de Itatiaia, na localidade de Bocaina de Minas. É grave o estado de saúde do diretor do parque, Carlos Eduardo Zican, 53, ferido durante a queda de um monomotor que sobrevoava a área, quarta-feira.

Deputado diz que estado não age

O incêndio no Parque Nacional da Serra dos Órgãos poderia ser evitado se o estado cumprisse as leis ambientais que proíbem queimadas perto de parques e ordenam a demarcação e fiscalização de áreas preservadas. A afirmação é do deputado estadual Carlos Minc (PT), que reclama também da falta de equipamentos dos bombeiros. "Quando um incêndio acontece, todo mundo culpa a natureza, como se ela fosse suicida e nós não tivéssemos nada a ver com isso", disse Minc.

O deputado contou que a maioria dos incêndios em mata é provocada por queimadas e balões. Para impedir as queimadas, Minc lembra que o governo do estado conta com uma lei, de 1991, que proíbe esta prática num raio de 10 quilômetros das áreas de preservação. "A lei existe, mas ninguém fiscaliza e as queimadas continuam", disse. O artigo 27 da Constituição Estadual, também esquecido, previu em 1989 a demarcação e fiscalização das áreas de preservação, com recursos de uma fatia de 20% dos ganhos com os royalties do petróleo.

Além disso, o deputado lembra que os bombeiros do Rio e de São Paulo não contam com um único avião de combate a incêndio. "Levantei que o custo da adaptação de um bombardeiro das Forças Armadas para o combate ao fogo custaria apenas R$ 850 mil. E apesar de, no ano passado, os governos do Rio e de São Paulo terem se interessado pela idéia, até hoje nada foi feito", afirmou Minc. Segundo ele, o prejuízo de um incêndio destes vai bem além das despesas para equipar bombeiros e fiscalizar parques.

JB 3/9/98 p. 18